

REL138 - PROMOÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE POR MEIO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO DO PET/VIGILÂNCIA EM SAÚDE.

ANNELYSE DE LOURDES LEITE CRUZ¹; JÉSSICA BEATRIZ SILVA DA SILVA²; JOSÉ MARCOS LIMA COSTA¹; WALT AIR MARIA MARTINS PEREIRA³; MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA⁴

lysecruz@hotmail.com

¹Graduação, ², ³Mestrado, ⁴Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, curável, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Tem predileção pela pele e nervos periféricos e pode conferir danos neurológicos, levando a lesões incapacitantes, sendo a poliquimioterapia a principal estratégia para a interrupção da cadeia, porém a longa duração da terapia e as reações adversas configuram como desafios a adesão ao tratamento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo, avaliar o conhecimento de um paciente sobre o tratamento de hanseníase, detectar o nível de adesão ao tratamento e suas possíveis dificuldades a fim de promover ações de saúde visando garantia de uma assistência integral e humanizada. **Descrição da Experiência:** Este estudo é um recorte do projeto de extensão Programa Integrado Docente-Assistencial no Distrito D'ÁGUA: Conhecendo e Controlando a Endemia Hansênica, aprovado pelo Conselho da Faculdade de Medicina da UFPA, o qual buscou integrar acadêmicos de medicina, farmácia e biologia em ações de promoção e prevenção da hanseníase, em andamento até maio de 2015. A execução das atividades do presente estudo iniciou em março de 2015, com a elaboração de um questionário baseado nos métodos de Morisky Green, Brief Medication Questionnaire e Contagem de Comprimido, a fim de avaliar a percepção de um usuário, de tratamento vinculado a USF (Unidade Saúde da Família) localizada no bairro da condor em Belém do Pará; sobre a medicação, bem como as dificuldades enfrentadas durante o tratamento. Posteriormente duas discentes de farmácia foram inseridas na referida área territorial, na finalidade de realizar visita ao domicílio do paciente, com aplicação do questionário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo número do parecer é 677.575 aprovado pelo comitê de ética. Em seguida as discentes forneceram orientações sobre a medicação e esclareceram dúvidas do paciente a respeito de reações adversas comuns a terapia. Finalizando as atividades em maio de 2015 com a análise crítica das informações obtidas por meio da entrevista. **Resultados:** O objeto do estudo foi um idoso, casado, aposentado, de baixa escolaridade, portador de hanseníase (forma multibacilar), perfil socioeconômico similar encontrado em outros estudos. De acordo com Lira em estudo de 2012, ao analisar o nível de escolaridade de pacientes hansenianos, 3% do total de pacientes analisados eram analfabetos e 70% tinham concluído o ensino fundamental. Estes resultados refletem o status social de pessoas afetadas por esta doença, ou seja, observando os resultados podemos refletir a respeito da exclusão social, a qual está submetida esta parcela da população. Em relação ao conhecimento da doença, o paciente relatou não saber nada a respeito sobre hanseníase, até o recebimento do diagnóstico, posteriormente, permaneceu sem maior interesse em conhecer mais sobre a doença. Segundo Resende, em um estudo de 2009, observou-se que 83,3% dos pacientes com hanseníase não sabiam nada sobre a doença antes de adquiri-la, e que 50% deles, mesmo depois de receber cuidados, ainda permaneceram alheios a

informações sobre a doença. O paciente relatou também, não saber a quantidade de medicamentos e o tempo de duração do seu tratamento. Segundo Lira, em um estudo realizado em 2012, 73% dos pacientes que tinham conhecimento sobre o tempo de duração do tratamento não tiveram maiores dificuldade em aderir à terapia. Quanto ao conhecimento dos nomes dos medicamentos utilizados na poliquimioterapia, 44 dos pacientes que sabiam o nome dos medicamentos, não apresentaram dificuldades em aderir tratamento totalizando 91% de n = 40. O Paciente em questão queixou-se de ressecamento e escurecimento da pele, além da falta de orientação a respeito destas reações advindas do tratamento por algum profissional da equipe de saúde, bem como do uso de protetor solar e hidratante durante o tratamento para o manejo daquelas. Em frente à falta de orientação a respeito de tais reações o usuário relatou pensar em desistir do tratamento, porém incentivado pela esposa decidiu continuar. Talhari & Neves apontam que este tipo de reações adversas é muito comum, entretanto não são relatadas pelos médicos no prontuário. Além disso, estes autores destacam a importância de orientação por parte da equipe de saúde, sobre a exposição solar devido ao possível desencadeamento de tais efeitos adversos, pois muitos abandonam o tratamento em consequência da ausência de orientação e ou solução a uma sintomatologia. Apesar das dificuldades relatadas anteriormente, quando solicitado à cartela de medicamento, através do método de contagem de comprimidos, verificou-se que o paciente até o dia da entrevista estava tomando regulamente a medicação. **Conclusão ou Considerações Finais:** Apesar de esta doença ser antiga e o seu tratamento possível, especialmente se o diagnóstico for corretamente estabelecido em estágios iniciais, o Brasil continua sendo o segundo país do mundo em número de casos de hanseníase. Compreende-se que o conhecimento das dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento é imprescindível para subsidiar uma assistência mais humanizada e de qualidade, implicando na promoção de ações de saúde que se traduzam na identificação, resolução de problemas, na satisfação e na garantia de uma assistência integral. Desta forma contribuição dos cuidados farmacêuticos, configura-se como uma importante estratégia no controle da hanseníase, a qual contribui não tão somente para a correta tomada do medicamento, mas também para o manejo de reações adversas quando presentes, bem como o esclarecimento de dúvidas do usuário sobre a patologia, além de influenciar positivamente na adesão e efetividade do tratamento por meio de uma atenção humanizada. Por conseguinte o estudo em questão buscou reiterar a importância da atuação do profissional farmacêutico para a promoção e prevenção à saúde como um colaborador em potencial para o alcance da meta de eliminação desta doença que ainda hoje se faz um grave problema de saúde pública.

Referências Bibliográficas:

- LIRA, KB. et al. Knowledge of the patients regarding leprosy and adherence to treatment. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 16, n. 5, p. 472-475, 2012.
- RESENDE DM, SOUZA MR, SANTANA CF. Hanseníase na Atenção Básica de Saúde: principais causas da alta prevalência de hanseníase na cidade de Anápolis-GO. *Hansen Int.* 2009;34:27– 36.
- TALHARI S, NEVES RG. *Dermatologia Tropical; Hanseníase*. 3ª edição, 1997.